

24 NOV 2006

Bem recebido, pacote é ainda considerado insuficiente

SANDRA NASCIMENTO E
SIMONE CAVALCANTI

SÃO PAULO

As medidas de incentivo anunciadas ontem pelo governo federal foram bem recebidas por representantes do setor produtivo e economistas, mas com ressalvas. Não há dúvidas quanto à importância da construção civil no estímulo ao emprego, à renda, ao consumo e finalmente, na expansão do Produto Interno Bruto (PIB). Nem ao papel social da medida, ao dar melhor condições de acesso à habitação às pessoas de baixa renda. Mas há divergências quanto à sustentabilidade do processo.

“As medidas anunciadas ontem devem impactar o nível de atividade porque atuam tanto do lado da oferta quanto da demanda”, disse o economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Edgard Pereira. “Mas para ativar a economia de forma mais sustentável, fica faltando reduzir os juros”, acrescentou. Já o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Skaf, foi só elogios.

“O ministro Guido Mantega, mais uma vez coerente com sua linha desenvolvimentista, demonstra que pode haver avanços rumo ao crescimento sem prejuízo da responsabilidade fiscal”.

Para o economista-chefe da RC Consultores, Marcel Pereira, as coisas não são tão simples. “Enquanto o governo não conseguir diminuir o tamanho do Estado na economia, reduzindo seus gastos correntes, as medidas tomadas continuarão a ser paliativas”.